

ID: 332005

Estudo ecológico da sífilis na gestação entre 2012 e 2022 no Pará: uma análise sobre a tendência e diferença de prevalência entre diferentes grupos socioeconômicos

Ronald Melo dos Santos¹, José Henrique Santos Silva¹, Adriano Crizel Diehl¹, Marina Izabel Monteiro de Oliveira¹, Jennifer Ribeiro Aguiar¹, Saul Rassy Carneiro¹, Alicia Chaves Manito¹, Ana Clara de Sousa Lopes¹, Yan Kenzo Monteiro Motomya¹, Overland Gabriel Santos Bastos¹

¹Universidade Federal do Pará.

Objetivo: Analisar a tendência temporal e a diferença entre médias de prevalência ao longo de 10 anos em grupos de gestantes com sífilis no Estado do Pará, Brasil, entre 2012 e 2022. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico. Para a construção das séries temporais e dos testes de inferência estatísticas, foi utilizado os dados do SINAN. No RStudio, a estacionariedade da série temporal de cada grupo socioeconômico foi verificada por meio do teste de Kwiatkowski-Phillips-Schmidt-Shin (KPSS). O comando *shapiro.test(x)*, foi usado para a verificação da normalidade da distribuição da prevalência de SG no Pará ao longo dos 10 anos. Usou o teste T para verificar a significância estatística da diferença das médias da prevalência de SG. **Resultados:** Observou-se tendência não estacionária de queda no grupo de gestantes com o ensino fundamental incompleto, ao passo que em mulheres com ensino médio completo, superior incompleto e superior completo tendência foi de aumento ($p=0,04$). Em relação à raça/cor e idade materna, todas as variáveis mostraram-se com tendência estacionária. A classificação clínica “ignorada” possui uma tendência de queda ($p=0,01$). A média de prevalência nas gestantes entre 15–19 comparada àquelas entre 20–29 de idade foi estatisticamente significativa ($p<0,000$), em gestantes com <8 anos comparadas àquelas com ≥ 8 anos de estudo não se observou o mesmo ($p=0,4$). Porém, a média em gestante pardas comparadas às gestantes brancas e gestantes com sífilis primária comparada às gestantes com sífilis latentes mostrou-se estatisticamente significantes ($p<0,000$). **Conclusão:** Identificou-se que mulheres com escolaridade elevada estão diagnosticando mais a sífilis na gestação, porém, em mulheres com baixa escolaridade, a tendência é decrescente, mostrando uma falha de diagnóstico nesse grupo, uma tendência decrescente na classificação clínica “ignorado” pode melhorar a taxa de tratamento adequado. Não houve diferença estatisticamente significativa na categoria escolaridade, no entanto essa categoria foi ignorada em média 21% ao ano, mascarando o impacto da escolaridade como fator de risco. Observou-se uma média de prevalência maior em grupos vulneráveis, como mulheres jovem adultas, pardas e com sífilis primária, o estudo demonstrou quais determinantes sociais de saúde podem ser alvo de estratégias da Atenção Básica.

Descritores: gestantes; Atenção Primária à Saúde; sífilis; epidemiologia descritiva; estudos ecológicos.

